

Claraboia

Isadora Almeida
Harpías e Sereias
Renato Rios

TEXTO CRÍTICO
Miguel Chaia

08–29 Ago 26

Isadora Almeida

Harpías e Sereias

Renato Rios

Entre o céu e a terra. Entre a água e o ar

A exposição *Harpías e Sereias* coloca em diálogo as obras de Isadora Almeida e Renato Rios. Percebe-se que a mostra foi construída na forma de encontro(os) – entre artistas com linguagens próprias e em desenvolvimento; um aceno à amizade sensível que se presta para experimentações em suas obras; e disposição para aproximações entre a cultura ocidental e a brasileira.

Nessa mostra, com obras de pequeno formato, também se encontram o grego Homero (*Odisseia*, com Ulisses viajando de ilha em ilha e seus encontros com as sereias) e o inglês William Shakespeare (*A tempestade*, onde escreveu que “somos feitos da mesma matéria de que são feitos os sonhos”). E nesses clássicos se encontram aspectos regionais do país.

Neste sentido, percebe-se que os trabalhos desta mostra são feitos a partir de sonhos ou de vestígios da memória – seres imaginários habitantes de ilhas fantásticas. E os dois artistas aproveitaram a oportunidade para experimentações e avanços de suas respectivas linguagens.

Almeida e Rios possuem origem comum, o Centro-Oeste brasileiro, que influencia a vivência desses artistas que atuam fundamentalmente a partir da pintura e, nessa exposição, incorporam metais como suporte e exercitam o tridimensional.

Nas pinturas de Isadora Almeida estão representadas terras distantes, na forma de ilhas colocadas em perspectiva panorâmica com forte presença da

água circundando montanhas. Em outra série, encontramos paisagens onde são enquadrados riachos e lagoas. As pinturas das ilhas emanam um certo estranhamento, originado na sensação de isolamento da terra avistada e dos suportes de cobre e alumínio utilizados nelas, que imprimem aos trabalhos cores e texturas inesperadas e metalizadas. A transição do suporte tela para suporte de metal permite que Almeida situe suas ilhas em paisagens feitas com mínimos recursos pictóricos que escondem seus moradores e deixam ausentes a vegetação e a fauna. Ganham proeminência as formas onduladas das montanhas no horizonte e a potente massa de água pintada em primeiro plano.

Nos últimos anos, Renato Rios vem trabalhando em suas pinturas com representações de pequenos pássaros com cabeças humanas. Nelas, esses tipos de esfinges possuem um rosto duro, de um cinza alumínio ou um dourado cobre. Entretanto, essas pinturas de austeras e imperiais cabeças de homens e mulheres convivem em harmonia com corpos delicados e coloridos de aves, com plantas verdejantes (muitas vezes o gênero *Artemísia*) e com radiantes estrelas azuladas.

Tais figuras presentes há longo tempo nas pinturas pediram para sair da tela e ganhar o espaço. Nessa exposição, Rios apresenta estes novos trabalhos que nasceram da experimentação de passar do suporte bidimensional, a pintura sobre tela, para o tridimensional, criando impactantes volumes de bronze que moldam e justapõem partes de corpos humano-animal-bicho. Seres híbridos pensados e montados a partir de fluxos de sonhos e mitos.

Os inusitados seres ganham formas semelhantes às harpias, mas agora, ao adquirirem volume e autonomia, separam-se da floresta. Em paralelo, talvez para compensar este afastamento, o artista produz tridimensionais de vegetações descortinando uma botânica híbrida.

Emergem na exposição pequenas esculturas de entidades esculpidas com corpos de aves e cabeça humana. O metal que estava apenas nas cabeças representadas na pintura, agora invade por completo a figura tridimensional.

Pode-se imaginar que todos estes seres híbridos (animais ou vegetais) compõem os habitantes das ilhas criadas por Almeida. Rios fornece às paisagens de Almeida a sua fauna e flora: assim, ganham moradia as entidades da natureza que circulam entre o céu e a terra. E tais ilhas acolhem bem estes seres fantásticos: emergem as paisagens que se situam entre a água e o ar.

Os dois conjuntos de obras relacionam-se nas diferenças e nas aproximações. Ambas as produções resultam de uma certa alquimia, agora pelo uso e reações de metais e pelas fórmulas de pensamento mágico que orientam suas criações.

É possível perceber nesses trabalhos de Almeida e Rios, mais no caso do segundo artista, aspectos do Surrealismo, na vertente europeia, e do Realismo Mágico latino-americano. Desta forma, em ambos, os trabalhos expressam um mundo onírico, um território de sonhos, não só pelas referências à mitologia ocidental, mas também por se abrirem à percepção de uma cosmogonia popular brasileira. A terra e o céu de Renato Rios e a água e o ar de Isadora Almeida poderiam muito bem compor o cenário da maior ave de rapina da Amazônia, a *Harpia harpyja*; ou ser espaço no qual vive a sereia Iara/Uiara, de cantar hipnótico; ou ainda o lugar do boto-cor-de-rosa, que ganha o corpo de peixe ou o corpo de homem.

Miguel Chaia

Texto elaborado a partir de uma conversa com Isadora e Renato, realizada na tarde de 15 de julho de 2026.

Miguel Chaia é professor e pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, da Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-SP.



Isadora Almeida
1997, Brasília, DF, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Em seu trabalho, Isadora explora o corpo da paisagem através da pintura. Observando principalmente a complexidade do Cerrado, sua prática se baseia nas nossas relações com o espaço, a agricultura e a espiritualidade. Tecendo sua linha de pensamento, transcorre por questões relacionadas ao passado, reflexões de memórias distantes, porém persistentes entre sonhos e devaneios, e uma delicada e rigorosa investigação sobre a história da pintura de paisagem no território brasileiro e um mapeamento de novas formas de ver o que existe para além das imagens.

Graduada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília e Mestre em Pintura pelo Politécnico de Leiria, em Portugal. Expõe seu trabalho desde 2017, em Lisboa, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Leiria e Shenzhen. Dentre suas exposições mais recentes, destacam-se *Contraluz* (Individual, 2026, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro), *Vaga-lume* (Individual, 2024, São Paulo), *Homework #3* (Galeria Madragoa, Lisboa, 2025), *Phusis Kruptesthai Philei*, (Gallery Dasein, 2025, Shenzhen, China) e *Nunca Se Está Sozinho* (Galeria 111, Lisboa, 2024).

Isadora Almeida

Bruma, 2026

óleo sobre cobre

13 × 20 cm





Isadora Almeida

Os dias, 2026

óleo sobre cobre

14 × 17 cm



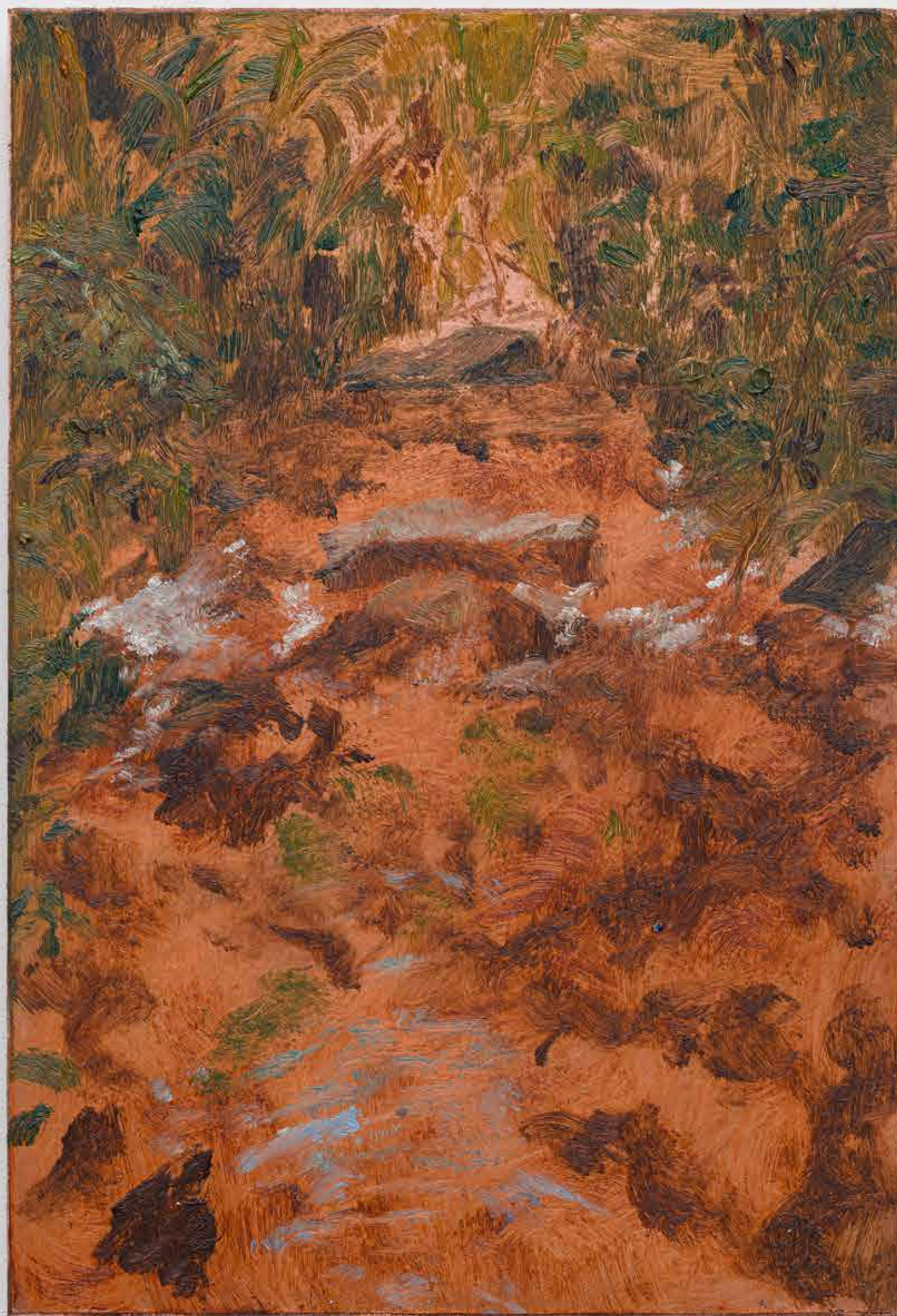


Isadora Almeida

Os pés molhados sobre a terra enxuta, 2026

óleo sobre cobre

21 × 14 cm





Isadora Almeida

Vista de vôo, 2026
óleo sobre cobre
21 × 14 cm





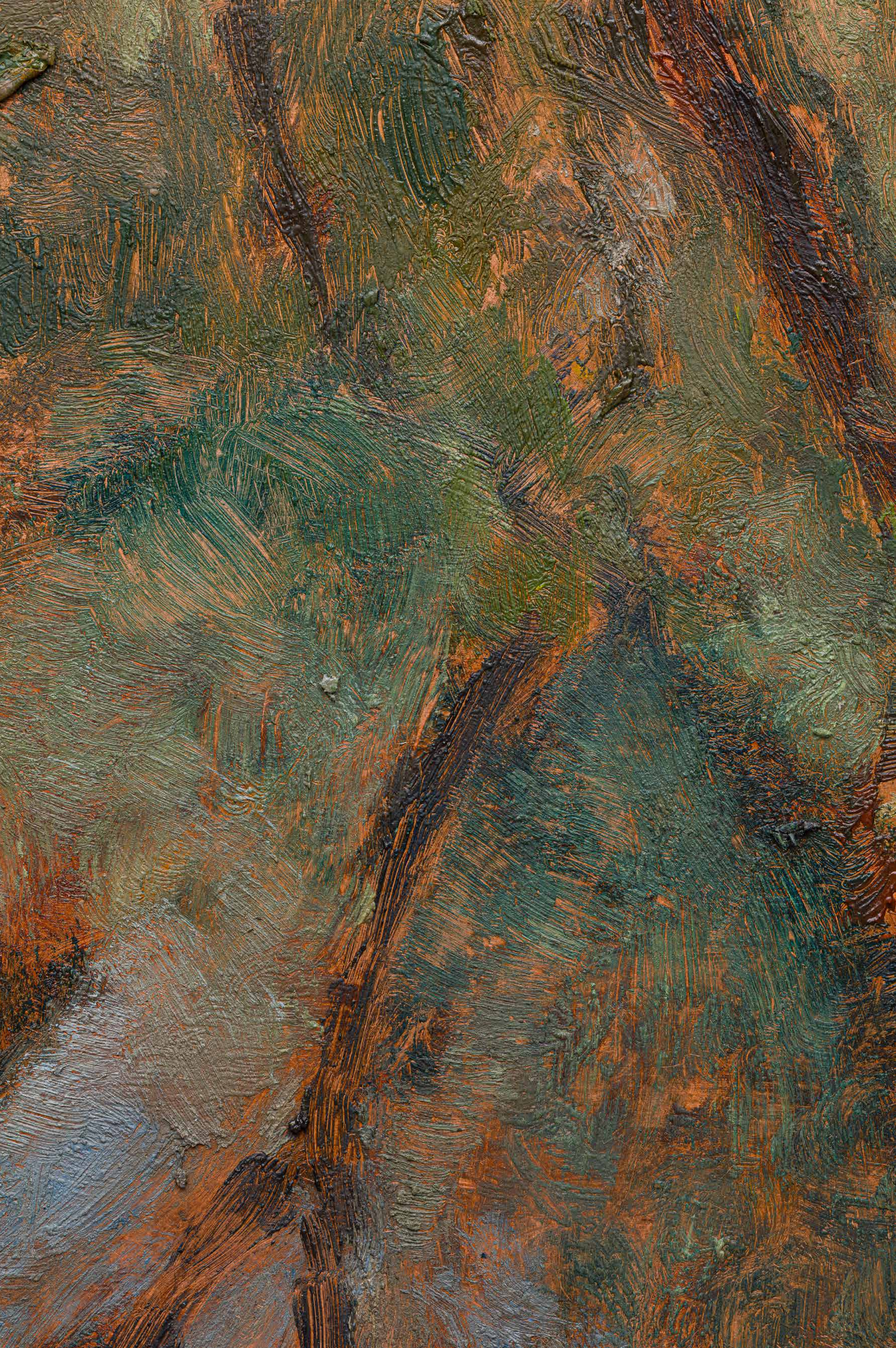
Isadora Almeida

Mas tudo que eu encontrei desapareceu depois que eu voltei, 2026

óleo sobre cobre

21 × 14 cm





Isadora Almeida

Trama, 2026
óleo sobre tela
20 × 30 cm





Isadora Almeida

Cila, 2026
óleo sobre alumínio
14 × 20 cm





Isadora Almeida

Vaporosa, 2026
óleo sobre alumínio
14 × 10 cm

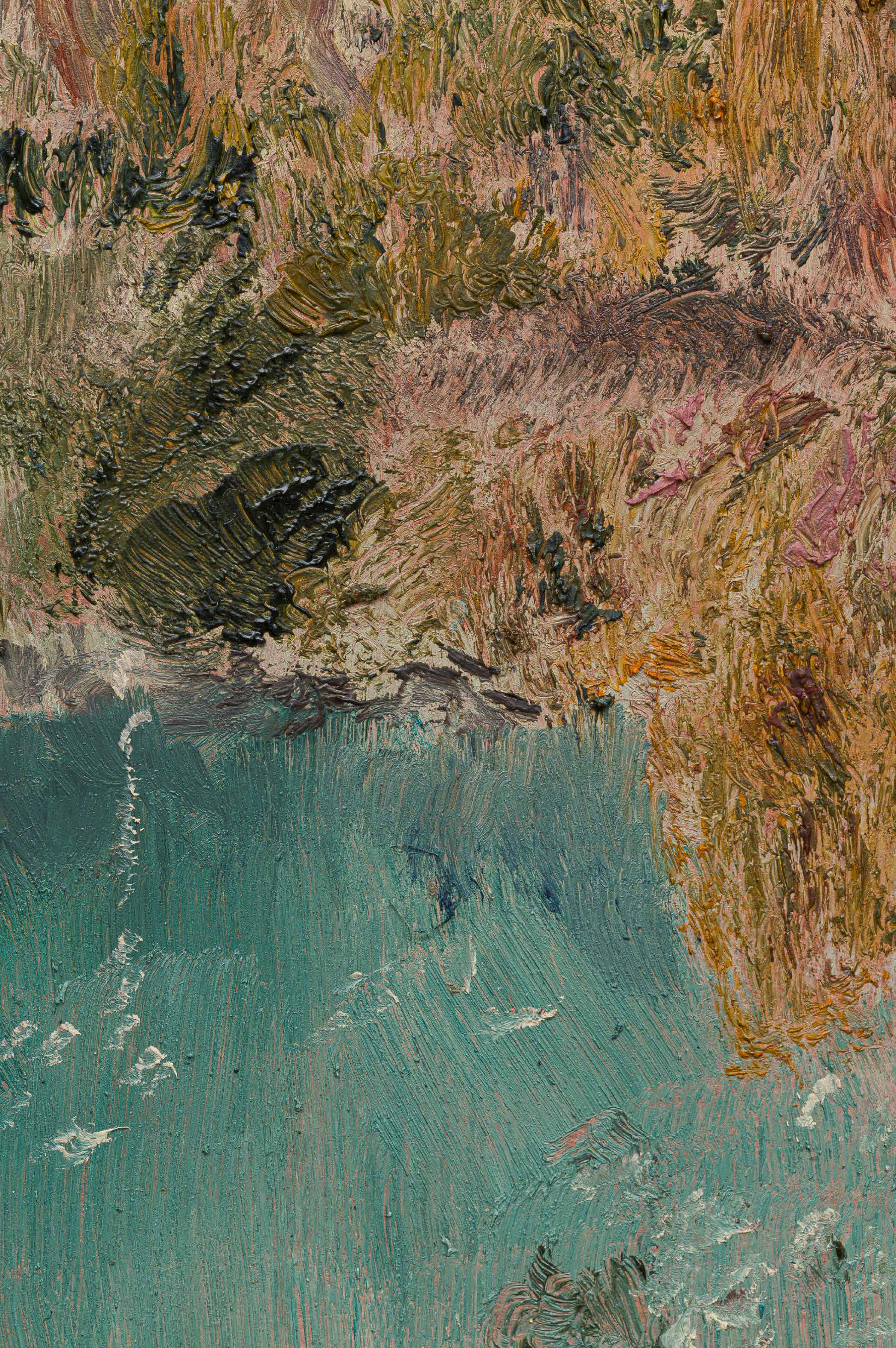




Isadora Almeida

Fonte, 2026
óleo sobre cobre
11 × 20 cm





Isadora Almeida

Araguaia, 2026
óleo sobre cobre
14 × 21 cm





Isadora Almeida

Ilhas, 2026

óleo sobre cobre

14 × 21 cm

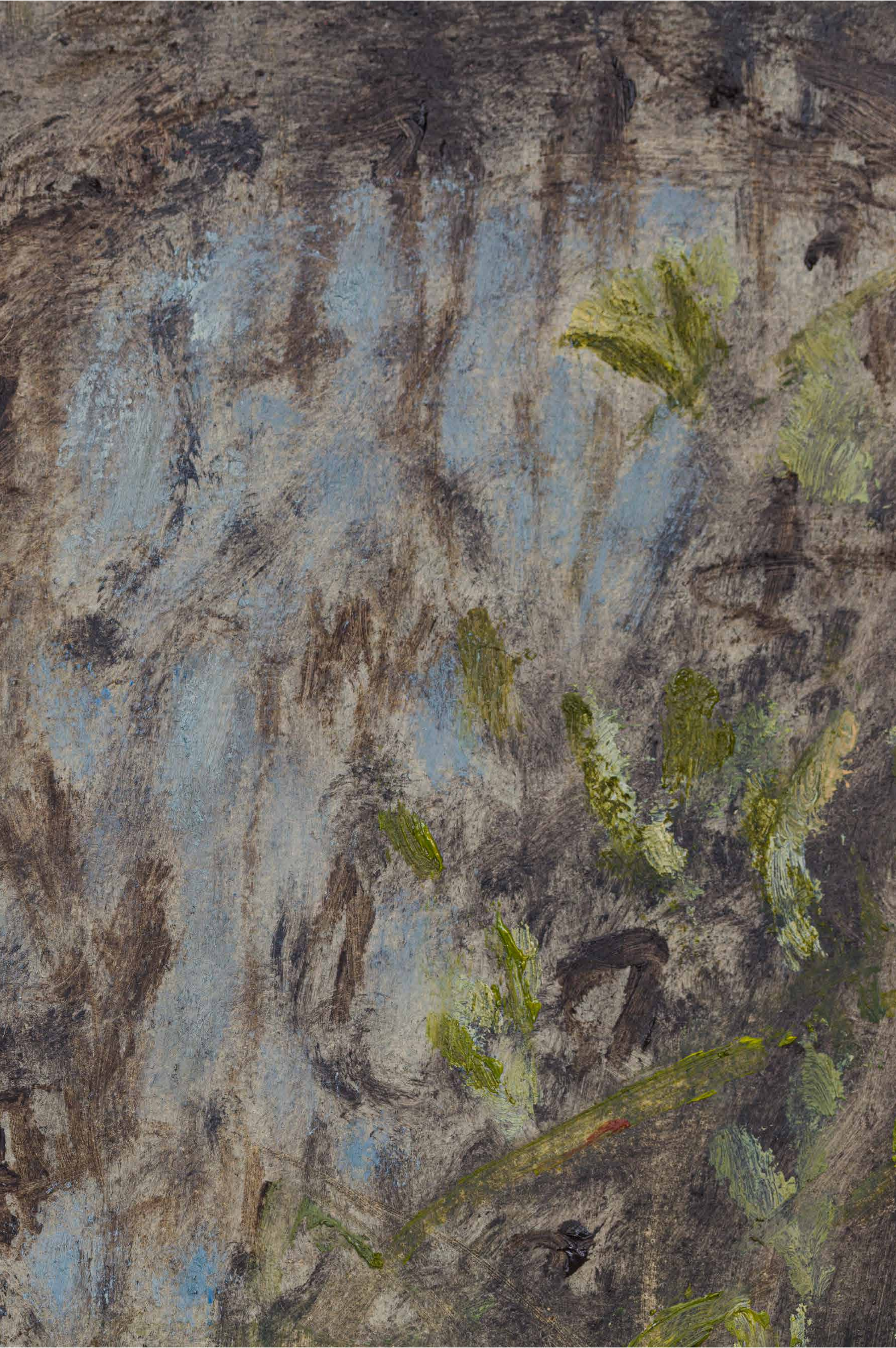




Isadora Almeida

Reflexos, 2026
óleo sobre tela
20 × 30 cm





Isadora Almeida

Destino, 2026
óleo sobre tela
20 × 30 cm





Isadora Almeida

Paisagem, 2026
óleo sobre alumínio
12 × 13 cm





Isadora Almeida

Enseada, 2026
óleo sobre cobre
14 × 10 cm







Renato Rios
1989, Cruzeiro, DF, Brasil
Vive e Trabalha em São Paulo, SP, Brasil

As pinturas de Renato Rios investigam cor e estrutura como campos de significação, produzindo contrastes que oscilam entre equilíbrio e intensidade.

A partir da cosmologia, da geometria e da metafísica, o artista elabora telas onde figuras simbólicas e formas abstratas buscam ritmo e contemplação. Ao investigar, com intuição e consciência mítica, a própria linguagem cromática, Rios elabora paisagens nas quais a cor se torna força espiritual e a matéria entra em estado de transformação.

Graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (UnB) entre 2008 e 2013. Participou de exposições recentes como *Canção sublime, notas para o infinito*, Claraboia, São Paulo (2025); e *O Elefante e a Safira*, Galeria Estação, São Paulo (2025).

Renato Rios

Tabaquera, 2026

bronze

15 × 20 × 10 cm





Renato Rios

Harpia 1, 2026

bronze

26 × 10 × 15 cm





Renato Rios

Harpia 2, 2026

bronze

26 × 10 × 15 cm





Renato Rios

Sonhador, 2026
cerâmica
15 × 10 × 10 cm

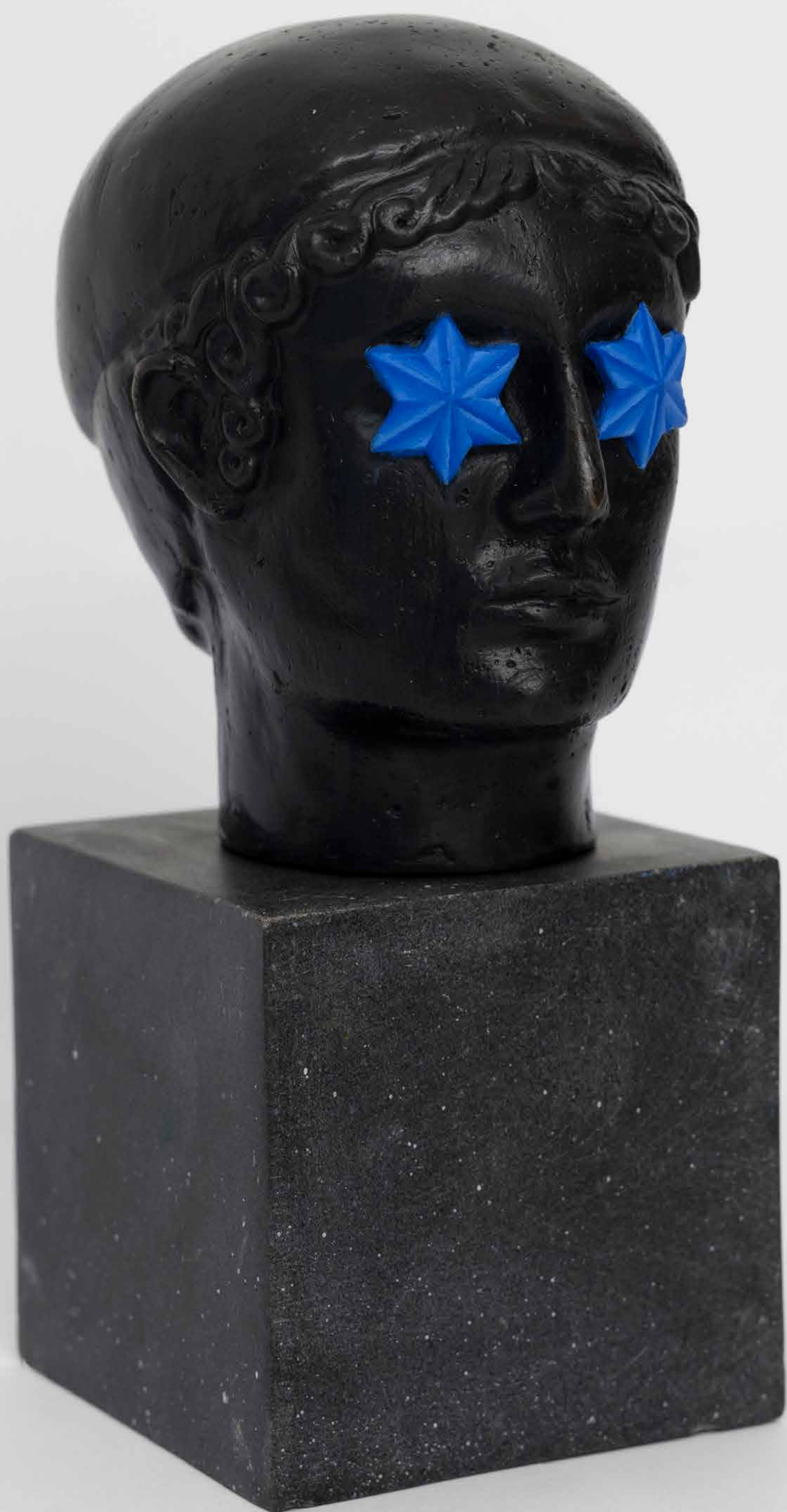




Renato Rios

Sonhador, 2026
bronze
15 × 10 × 10 cm





Renato Rios

Harpia 1, 2026
óleo sobre linho
23,5 × 29,5 cm





Renato Rios

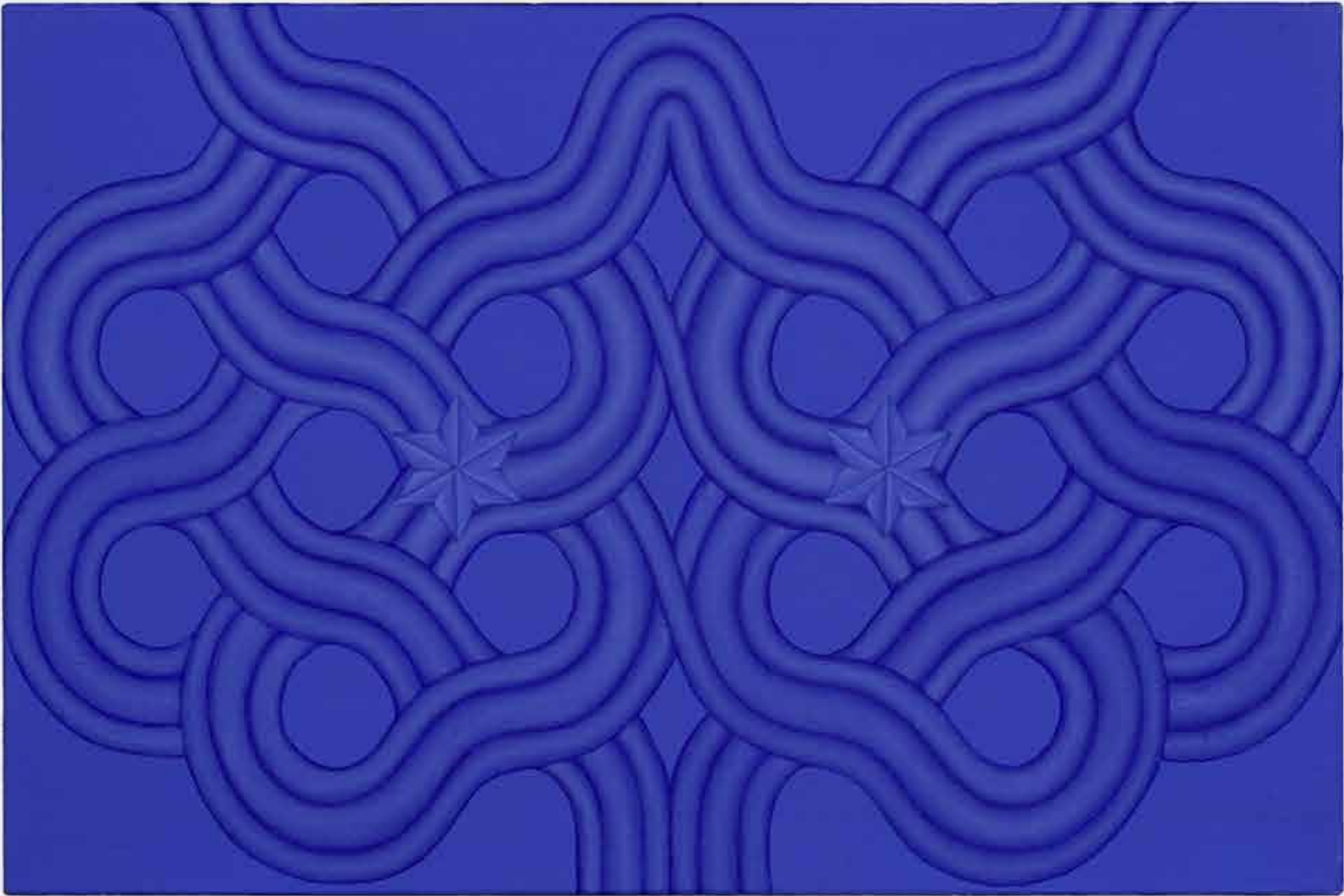
Harpia 2, 2026
óleo sobre linho
23,5 × 29,5 cm

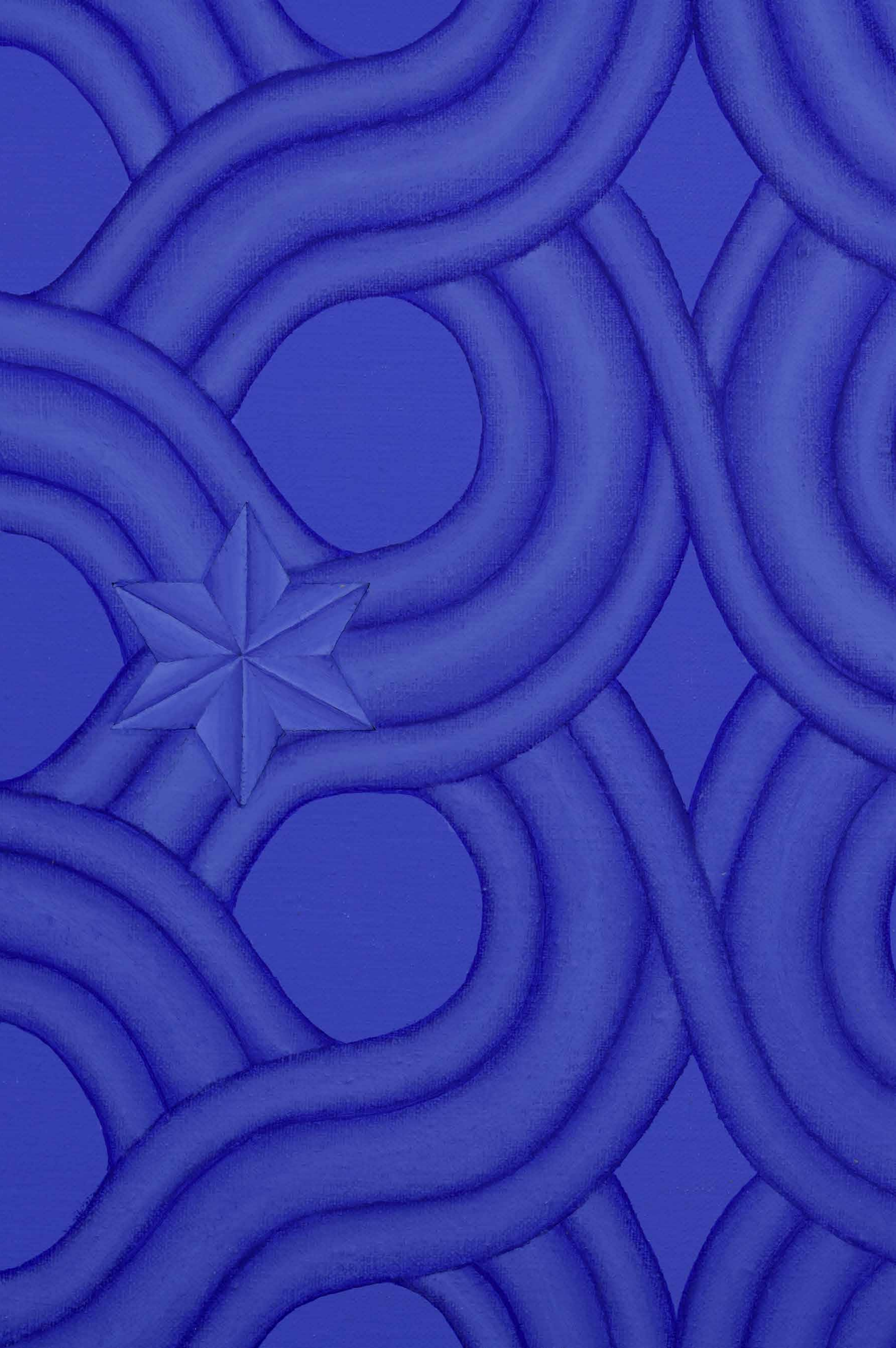




Renato Rios

Entre dos águas 1, 2026
óleo sobre linho
32 × 50 cm





Renato Rios

Entre dos águas 2, 2026
óleo sobre linho
32 × 50 cm

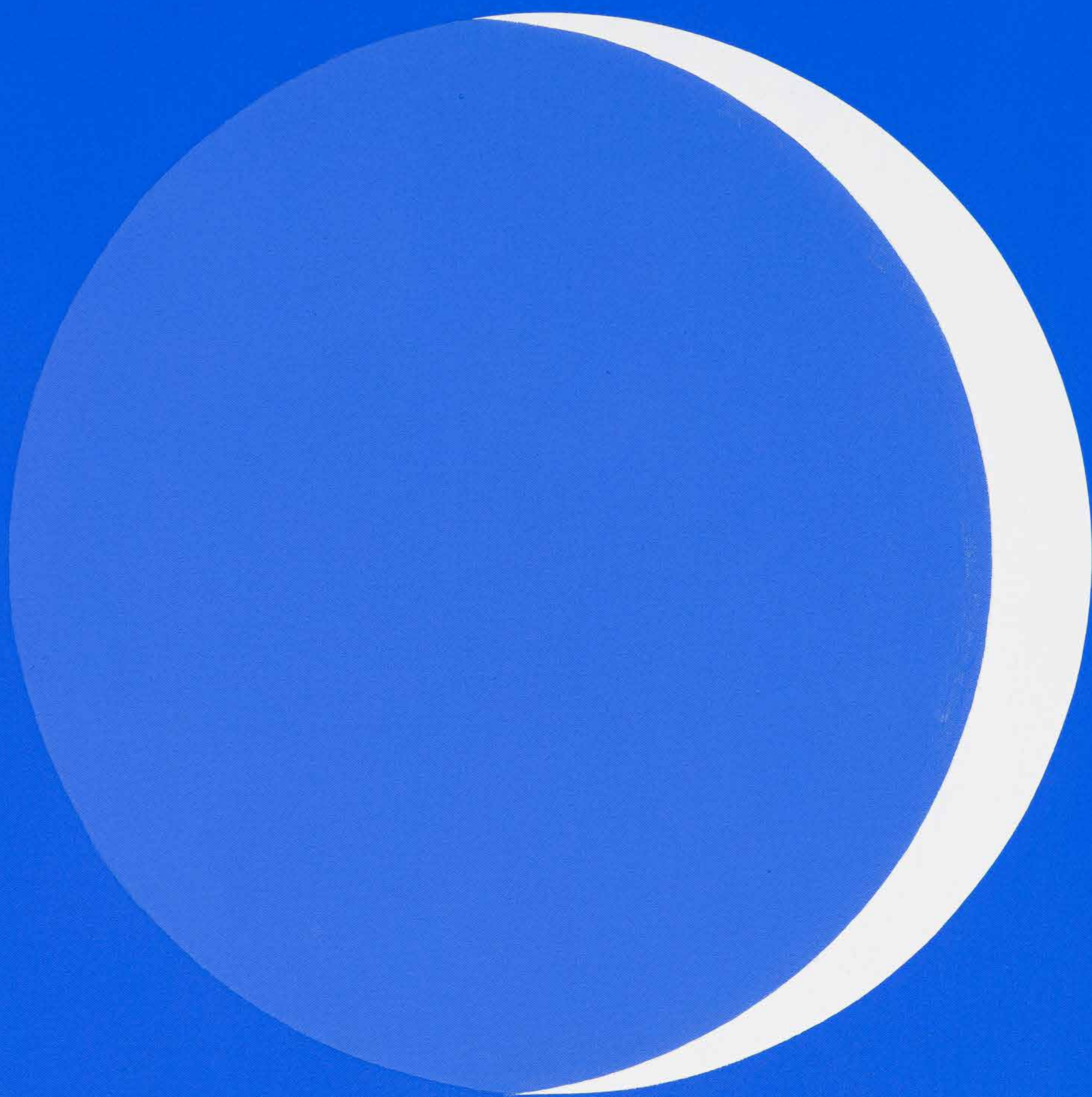




Renato Rios

Arquétipo, 2026
óleo sobre tela
165 × 115 cm





Claraboia

+55 11 99407-2842
contato@claraboia.art.br
@claraboia.art
www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906